

Joaquim Sapinho é realizador de cinema. O seu primeiro filme *Corte de Cabelo* (1995) teve estreia mundial em Locarno. Jaques Mandelbaum escreveu no *Le Monde*: "Uma surpreendente fábula contemporânea que joga com o desenquadramento, empurrando-nos para uma mise-en-abyme." *Artforum* considerou-o "uma livre e vibrante meditação sobre a juventude e o amor modernos", e Léon Cakoff da Mostra de São Paulo apresentou-o como "o filme que introduziu o cinema português na pós-modernidade." Seguiu-se *Mulher Polícia* que estreou no *Panorama* da Berlinale (2003) que Katheleen Gomes do Público, retrata como "um filme belíssimo, em que a mise-en-scène se constrói sobre o silêncio.". *Diários da Bósnia* em Busan (2005), sobre o qual a revista *Variety* escreveu: "Um sério caso de culpa ocidental paira sobre *Diários da Bósnia*." *Deste lado da Ressurreição* (2011), estreou em Toronto e foi considerado um dos filmes do ano pela Film Comment e pelo Moving Image Source. Em 2014, foi co-curador do ciclo de cinema *Harvard na Gulbenkian*, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Universidade de Harvard. Em 2016, apresentou com Apichatpong Weerasethakul a instalação *Liquid Skin* no MAAT de Lisboa. Joaquim Sapinho é também professor de realização no Curso de Cinema da ESTC. É ainda o fundador da produtora Rosa Filmes.